

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Fridericia*Danielle Aparecida Alves Teodoro^{1*}¹ Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia
² Universidade de Brasília, D

Introdução

Fridericia platyphylla (Cham.) L.G.Lohmann é uma espécie da família Bignoniaceae, conhecida popularmente por “tinteiro” ou “cipó-una”, possui ampla distribuição geográfica, sendo encontrada em todos os biomas brasileiros [1]. Esta família possui grande importância em florestas tropicais e estudos sobre morfologia floral estão vinculados a diversos grupos de vetores de pólen (morcegos, beija-flores, mariposas, borboletas, abelhas de pequeno, médio e grande porte), esta variação se deve, principalmente à grande diversidade nos padrões fenológicos [2]. Diante disso, mais estudos sobre biologia reprodutiva se fazem necessários para fornecer informações sobre aspectos fenológicos e ecologia da polinização.

Metodologia

O estudo da biologia reprodutiva de *F. platyphylla* foi realizado no Centro Olímpico da Universidade de Brasília (DF), em uma área remanescente de cerrado sentido restrito. Foram selecionadas 10 inflorescências com flores em botão (uma em cada indivíduo) para se acompanhar o desenvolvimento reprodutivo, durante o período de 30 dias, em diferentes horários ao longo do dia, posteriormente foram realizadas visitas quinzenais para monitorar desenvolvimento dos frutos, totalizando 180 dias de observação. Dentre os aspectos observados ressaltam-se o desenvolvimento dos ramos florais desde o estágio de botão, a antese, a presença de visitantes florais e polinizadores e consequente formação e maturação dos frutos.

Resultados e Discussão

F. platyphylla apresenta hábito subarborescente e arbustivo, podendo atingir 2m de altura, os indivíduos analisados se encontravam isoladamente sobre o estrato herbáceo e a distância entre eles era muito variável. O padrão fenológico observado foi “cornucópia” com produção de grande número de flores, sincronismos entre os indivíduos e duração de muitas semanas. A inflorescência é do tipo tirso (Fig. 1a), encontrada na região axilar e terminal, as flores apresentam coloração que varia do rosa ao lilás e corola infundibuliforme, os estames possuem inserção vilosa e são didínamos, o ovário é linear e apresenta um disco nectarífero na base. O número de botões variou de 7 a 165 e a porcentagem de abertura das flores no período observado variou de 0 a 70%, sendo que uma inflorescência abortou todos os 27 botões e outra foi completamente predada por algum herbívoro. Em estágio imaturo (Fig. 1b) a produção de frutos variou de 0 a 67% do total de botões e a maturação completa dos frutos (Fig. 1c) variou de 0 a 12%. A antese foi detectada preferencialmente no período da manhã entre 8 e 10h, no entanto, um caso atípico foi presenciado no final do dia por volta de 17h. Após a antese as flores exalam um odor suave e oferta uma quantidade razoável de néctar. Grande variedade de visitantes florais (Fig. 1d, 1e e 1f) foram flagrados em vários períodos do dia, mas o período entre 8 e 12h foi o



Figura 1 – Biologia reprodutiva de *Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann, **a**: Inflorescência; **b**: Frutos imaturos; **c**: Frutos maduros; **d**: Visitante floral da classe Hymenoptera; **e**: Visitante floral da classe Hemiptera; **f**: Visitante floral da classe Lepidoptera.

Conclusões

A biologia reprodutiva de *Fridericia platyphylla* se estendeu por longo período de tempo, com floração duradoura e maturação dos frutos em aproximadamente 180 dias após a abertura das flores. Apresenta ainda, sincronismo entre os indivíduos e produção de muitas flores. Os visitantes florais observados foram bastante diversificados (7 ordens) e o horário das visitas ocorriam preferencialmente depois da antese, onde se observou exalação de odor suave e oferta de néctar.

Agradecimentos

A CAPES pela concessão de duas Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino da Universidade de Brasília (Mestrado).

Referências Bibliográficas

- [1] Lohmann, L.G. 2013. *Bignoniaceae* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
[2] Correia, M. C. R.; Pinheiro, M. C. B.; Lima, H. A. 2005. Biologia floral e polinização de *Arrabidaea conjugata* (Vell.) Mart. (Bignoniaceae). **Acta botânica brasileira**, 19(3): 501-510.